

Paes revoga ato que impedia construção na Gávea

Terreno, que pertence a supermercado, tinha sido tornado de utilidade pública, mas a desapropriação não se consumara

Selma Schmidt

• A revogação de um decreto que tornava de utilidade pública, para fins de desapropriação, um terreno de dez mil metros quadrados na Rua Marquês de São Vicente, na Gávea, abre uma brecha para que a rede de Supermercados Mundial, dona do imóvel, dê uma destinação à área. Presidente da Associação de Moradores e Amigos da Gávea (AmaGávea), René Hasenclever, disse que não há unanimidade no bairro em relação a ter ou não ali um supermercado. O ato foi revogado pelo prefeito Eduardo Paes que promete tornar sem efeito outros decretos que classificou de “falsas desapropriações”.

O ex-prefeito Cesar Maia — que manteve decreto do ex-prefeito Luiz Paulo Conde de 2001 declarando a área de utilidade pública em 2001 — postou opinião na internet sobre a decisão que, segundo ele, aumentará o fluxo de trânsito na Marquês de São Vicente. Paes, no entanto, disse que o município deve garantir que o mercado construa dentro de regras urbanísticas.

— Suspendi o decreto anterior (da Gávea) porque a prefeitura tem coisa mais importante para comprar do que terreno na Gávea. A prefeitura não

tem problema com mercado imobiliário. Eu acho que o mercado tem mesmo que edificar. Só que dentro das regras — afirmou Paes. — Estou acabando com todos os decretos de falsas desapropriações, feitos para gerar notícia. O meu modelo de compra é como o de Padre Miguel (prédio do INSS, implodido no início da semana): negócio, pago e mando demolir.

Supermercado diz que ainda não decidiu sobre terreno

Por e-mail, Ricardo Leite, um dos sócio dos Supermercados Mundial, disse que o terreno foi comprado em 2003. Segundo ele, a rede ainda não decidiu sobre o destino que será dado ao local, nem ingressou com pedido de licença de obra na Secretaria municipal de Urbanismo.

Cesar Maia contou que o terreno (ao lado do número 94 da Marquês de São Vicente e próximo à Rua Embaixador Carlos Taylor) foi tornado de utilidade pública pelo decreto 19.029/2000, do ex-prefeito Luiz Paulo Conde, a pedido da PUC, que analisava com o Ministério de Ciência e Tecnologia a possibilidade de instalar no local um Centro de Pesquisas de Tecnologia da Informação. Esse decreto foi sucedido por dois outros, ambos do próprio Cesar,

de junho de 2004, um revogando e outro retomando a proibição de utilizar o terreno.

“O terreno é objeto de intenso interesse comercial pela sua localização e, portanto, valor. O decreto (o de ontem), esperto, termina por eliminar a reserva do terreno para a PUC. Na época, a reação dos moradores foi intensa contra aquela possibilidade”, disse Cesar, na internet.

— A PUC há muito tempo que já não pode construir nada ali. Faça parte do conselho da PUC. Que polo aconteceu ali?

Fica esse jogo de fingimento — reagiu Eduardo Paes.

A assessoria de imprensa da universidade informou que ainda há o interesse de se construir um parque tecnológico no terreno. O reitor da PUC-Rio, padre Jesus Hortal, afirmou não ter sido informado oficialmente sobre o novo decreto.

O presidente da Associação de Moradores da Gávea, René Hasenclever, afirmou que será preciso realizar uma nova pesquisa para saber se há interesse dos moradores do bairro na construção de um supermercado na Marquês de São Vicente:

— Na pesquisa feita em 2005, mais de 80% se mostraram contrários. Hoje, vários moradores se dizem a favor. De qualquer

forma, para construir o supermercado seria preciso revogar outro decreto, o 6.881, de 1987, que autoriza apenas estabelecimentos de pequeno e médio porte, como mercearias, padarias e bares nesse trecho.

Projeto vai proibir novas escolas e igrejas em rua

A vereadora Andrea Gouvêa Vieira (PSDB) soube da intenção do Mundial de vender o terreno e disse que vai apresentar projeto de lei proibindo a construção de novos colégios e igrejas na Marquês de São Vicente:

— A rua já tem 23 colégios e três igrejas — alegou a vereadora, acrescentando que o prefeito se comprometeu a sancionar a lei. ■

COLABORARAM: Isabela Bastos e Maria Elisa Alves



Marcos Tristão

O TERRENO, na Rua Marques de São Vicente, pertence a um supermercado mas viraria polo tecnológico